

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500

—Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

PROSAS SIMPLES

MILAGRES

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

O milagre é uma graça que intervém nas coisas, como a graça propriamente dita intervém nos actos humanos. Isto não é contraditório como desejo geral de Deus, pois que, reconduzindo os espíritos para esta verdade de que há um Ser que quer e pode tudo, habituamo-nos a considerar não só todas as leis gerais como sendo actos permanentes, mas como actos do Ser que quer e pode tudo.

O milagre tem, pois, a virtude de fazer considerar tudo o que existe no mundo como miraculoso, o que é a verdade. Então o milagre confirma a ideia de ordem divina. E talvez nisto que

só a excepção confirma a regra. E então o milagre é uma advertência que Deus faz aos homens, e em razão da sua fraqueza, para lhes lembrar que por detrás das Leis ha um Legislador, e atrás das vontades gerais ha um Ser que quer e pode. E é por causa da fraqueza intelectual do homem que se não vêem mais derogações ás leis gerais conhecidas.

E em Deus, vemos uma ideia imortal, indestrutível, incorruptível, que vive n'Ele, e que tudo o que está sob os nossos olhos não é senão o reflexo do seu poder Criador e Benfazejo.

Ora, o que absolutamente podemos crer é que essa ordem de fenomenos misteriosos, a que chamamos milagres, são só possíveis quando tem por agentes passivos almas de fé viva, sincera, simples e humilde.

Eles são o triunfo, o prémio, da fé ardente, inabalável, que brota, apenas, como celestial flor, no horto dos corações e almas puras. São estes os casos dos miraculados. E' a força da Fé, da Fé que remove montanhas, como disse Jesus Cristo.

E a crença ardente mantem e facilita o milagre, porque como, igualmente disse Jesus Cristo: «Receberás segundo a tua fé». A vida dar-nos-á os seus bens em proporção com a nossa fé.

Quem tem uma fé débil recebe pouco.

Quem tem uma fé poderosa recebe muito.

A intensidade na nossa confiança nas dádivas divinas está em relação directa com o grau do nosso êxito.

Por isso, é sempre diminuto o numero dos doentes curados nas peregrinações aos Santuários, precisamente porque a maioria lá vai sem a Fé inabalável, e só como experiência, a ver se a Virgem os curaria. Vão impelidos por meia crença juntamente com meia descrença, isto é, sem a Fé verdadeira, completa, perfeita.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

ENSINO PARTICULAR

O Instituto Lusitano
LISBOA—BENFICA Telefone 58.074

Aos pais, que têm filhos a educar, aconselhamos este modelar colégio da Capital, instalado em dois amplos edificios, onde, em sedes separadas, recebe alunos dos dois sexos, em harmonia com a Lei, no pitoresco bairro de Benfca, em pleno campo, com luz e ar a jorros, desenvolvendo-se as crianças sob a acção benéfica destes indispensáveis agentes da Natureza. Peçam o prospecto em condições de adm. sã.

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Colégio Tavirense

(ALVARÁ 822)

Inscrições de 1 a 10 de Setembro



Esplanada do «Café Arcada», aspecto do movimento á hora do almoço.

NOVO CURSO DE MILICIANOS

Chegaram os milicianos. A cidade, como de costume, voltou a ter um movimento desusado.

Vai iniciar-se mais um ano de preparação militar para aqueles rapazes que atingiram a craveira dos 20 anos e cujas habilitações literárias são, pelo menos, as do 1.º ciclo dos liceus.

O magnífico quartel da Atalaia volta a animar-se num período que decorre até quase á Primavera.

E' inegável que o Curso de Sargentos Milicianos é de capital importância para o desenvolvimento de certos ramos de negócio; e, assim, vejamos o aspecto moderno dos nossos cafés e a criação de novos restaurantes que a população normal da cidade seria insuficiente para os manter.

Em Tavira, já há alguns anos que se mantém este Centro de Instrução e, de ano para ano, procura receber cada vez melhor os forasteiros.

Tavira é das poucas terras provincianas que dispõem dum excelente quartel, duma magnífica carreira de tiro e de belas condições para estudo.

O Curso de Sargentos Milicianos já faz parte integrante da vida da cidade, muito embora haja, como em tudo, quem discorde sempre por princípio.

Já sabemos que há sempre sacrificados com um aumento de população flutuante, como sejam algumas repartições públicas, correios, etc.; porém, temos que consorciar que há benefícios de ordem económica muito superiores e, portanto, ponderados os factos e encarado o problema sem facciosismos, á cidade interessá-lhe sobremaneira a continuação do seu funcionamento.

Não queremos de modo algum significar que estamos em desacordo com a colocação definitiva duma unidade militar em Tavira, antes pelo contrário. Numa cidade como esta de velhas e belas tradições militares, achamos que deveria ter sempre uma unidade fixa; porém, isso não quer dizer que, em periodos diferentes do ano, não pudessem aqui funcionar a Escola de Recrutados e o Curso de Sargentos Milicianos,

em virtude da sua excelente localização e de dispôr de boas acomodações, raras em terras de provincia.

Eis algumas considerações que nos surgiram ao iniciar-se em Tavira mais um Curso de Sargentos Milicianos.

A' hora em que escrevemos estas linhas, no quartel é grande a azáfama com os mancebos que chegam—uns, alegres; outros, tristonhos; alheios ainda aos regulamentos militares que vêm, por assim dizer, ensaiar os seus primeiros passos para a entrada na vida real.

São os 20 anos, plenos de ilusões, de sonhos dourados que, por vezes, se desfazem.

O corneteiro, fiel no seu posto, atira ao vento com os toques regulamentares que eles hoje desconhecem, mas daqui a poucos dias saberão de cor; pois, dentro de poucos dias, já os veremos atravessar todos apurados as ruas da cidade.

A' hora do almoço, os cafés e restaurantes regorgitam de gente moça que lhes dá um aspecto alegre, obrigando os criados a um constante vaivem. O cenário talvez seja o mesmo; porém, os figurantes é que são outros.

E Tavira, a bela adormecida, assiste a mais um Curso de Sargentos Milicianos.

O Significado do Resgate DO PORTO DA BEIRA

Como é do conhecimento público, o Governo português resgatou a concessão do porto da Beira, na Colónia de Moçambique, o qual, a partir de 1 de Janeiro de 1949, será entregue á Administração portuguesa.

O facto tem, por si, bastante importância, politica e económica, mas o seu alcance integral requere que seja analisado em termos mais gerais, encadeando-o

num pensamento governativo que requiere e exige atenção. Com efeito, a sua importância politica evidencia-se ao relembrar que, com tal acto, o Governo de Portugal reintegra na soberania nacional o que resta das antigas concessões e companhias magesáticas e afirma, assim, a primazia do soberano interesse público sobre os interesses particulares

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



Quartel de Tavira

Por esse Mundo fora...

Registaram-se tumultos de certa gravidade em Berlim, na Praça de Postdam, onde coincidem os sectores francês, britânico e russo. Os tumultos foram causados pelo protesto dos berlinenses, quando policia soviéticos faziam uma procura de supostos negociantes do «mercado negro». A certa altura, grande parte da multidão teve de refugiar-se no sector britânico, «para fugir ás infundáveis exigências e interrogatórios russos». Mais tarde, a policia russa invadiu o sector americano e prendeu os componentes duma patrulha da policia alemã em serviço no referido sector. Desde então os incidentes sucedem-se.

Dirigindo-se a todos os franceses, Paul Reynaud, ministro das Finanças e da Economia, fez um apelo, que por todas as razões é considerado dramático, durante o qual anunciou um perigo eminente, para capitalistas, operários e produtores, se se não seguir uma politica de produzir mais e mais barato para exportar mais e importar menos. E depois de dizer que só com sacrificios e longos es-

forços, o país poderá voltar a ter a independência económica que perdeu, afirmou que o perigo tanto é para os pobres como para os ricos. «Estamos todos a bordo do mesmo barco; ou nos salvamos ou nos afundamos todos juntos».

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

TAVIRENSES:

Auxiliai o vosso Hospital

Romarias de PORTUGAL

Terminada a faina dos campos, depois do esforço heróico das ceifas e debulhas, arrecadado o grão nos celeiros, o povo dá largas à sua alegria, pagã às vezes, por reminiscências atávicas, místicas outras, largamente fundamentadas nas raízes seculares da sua Fé.

E' nesta quadra que os dias do calendário marcam grande número das romarias do ano, festas com as suas tradições e crenças, sempre cheias de alegria e cor, de bulício e contentamento.

E' o Portugal romeiro a persistir no cumprimento dos seus votos em torno das capelas e ermidas da sua Fé.

Desde o Minho ao Algarve, estas festas são sempre um clamor de alegria ingénua, escaurte pelo impulso do entusiasmo e pelo fulgor do sol, rútilo e ardente a encher de luz o adro da capela, a Virgem no seu andor, os anjinhos, a multidão apinhada, vale e serra.

Foguetes estrondeiam no ar. Bandas reluzem niqueladas e amareladas e barulham valsas e marchas, boas para acertar o passo ou para impeller o pé na dança do terreiro além.

Há joelhos que sangram, roçando a areia no cumprimento de promessas, lábios bichando no fervor das orações.

E', enfim, o momento em que a alma portuguesa vive para a alegria ruidosa e comunicativa ou se eleva muito para além das coisas terrenas na ânsia de penetrar o céu.

De norte a sul de Portugal, por essas aldeias e vilas, as romarias sucedem-se, todas como expressão de contentamento e momento de Fé, a Fé piedosa do nosso povo que reza a cantar e tem nesses dias de descanso ocasião para se reunir em amiga e fraterna amizade, mostrando o vistoso dos seus trajos, o peso dos seus cordões de ouro a afogar o peito, florinhas ingénuas de papel postas à banda, nos chapéus.

Para além da vivacidade minhota, esufiante de cor e de bulício, da toadilha arrastada da Beira Baixa ou da plagência alentejana, a romaria portuguesa tem toda a mesma expressão e nela se contém a mesma verdade. E' o povo português, através das suas lendas e tradições, das suas useiras e costumes, folgando ou bebendo, comendo ou rezando, que se evade por momentos das preocupações cotidianas sem se poder libertar, contudo, do atavismo milenário que lhe anda no sangue através da cadeia sucessiva das gerações. Embora. Acima de tudo uma lição se impõe: quando um povo não perdeu ainda a alegria e sabe rezar com fé, que são as duas constantes das romarias de Portugal, sinal é que a sua reserva espiritual se mantém acêsa e se não deturparam as grandes virtudes que o tornaram grande e o hão-de continuar através dos tempos.

XIII Volta a Portugal

Comentários e apreciações

Ao iniciar os meus comentários respeitantes ao valor do ciclismo algarvio, como não poderia deixar de ser, vou começar pela representação do Ginásio de Tavira, equipe que me foi entregue, e que, dentro dos princípios deste simpático clube, tão bem se comportou, senão como equipe valorosa, pelo menos como equipe que quer lutar e que deixa bem marcada a sua passagem e a sua vontade.

Para uma turma de corredores atingir uma perfeição capaz de colocar bem alto o nome do seu clube, da sua terra ou ainda da sua província, não basta só a preparação individual de cada corredor, pois, além do chamado espírito de equipe, muito falta ainda para atingir a perfeição completa, e participar numa prova de envergadura, como é esta da volta a Portugal. Quando os corredores se encontram na sua plena forma, quer física para o esforço a dispendir, quer moral, para o verdadeiro espírito de equipe, tem de se tratar com o maior cuidado da equipe acompanhante, ou seja, os que praticamente vão dirigir e comandar a luta.

Deve essa equipe ser composta por um director do clube (para o apoio moral), por um técnico (já muito tratado com os ciclistas) para dirigir a parte que lhe diz respeito; e por um bom mecânico (base mais sólida que nenhuma), pois dela depende mecanicamente, o maior ou menos gasto de energias durante a prova.

Do apoio moral dado aos corredores do Ginásio de Tavira, êle foi tão perfeito, que só temos que dizer que ultrapassou o muito que se poderia esperar, pois que Eduardo Guerreiro deixou por vezes de ser o Director, para ser o companheiro que sentia como alegria o contentamento dos corredores; e com bastante tristeza, sentia também as suas infelicidades.

Da parte técnica, a que me dizia respeito, ela foi tão despida e tão pobre, que não vale a pena falar, a não ser para dizer que tive muito desgosto de não conhecer os corredores do Ginásio, uns meses antes da volta; pois, francamente, o nosso conhecimento foi um encontro de surpresa; como surpresa para muita gente foi tudo o que se passou depois.

Mecanicamente, custa-me a crer que fosse algum outro clube em igualdade de circunstâncias com o Ginásio de Tavira, mas só digno que tanta infelicidade junta era muita para um clube só.

Postos estes comentários, vou passar à apreciação dos corredores. A equipe que foi para a volta foi cheia de esperanças e de vontade, mas só isso não basta; pois, além de lhe faltar o conjunto, faltava-lhe a preparação em alguns dos componentes; e por este motivo teve de por-se de parte o fraco valor da equipe, para final de prova, e aproveitar o valor individual de cada um, para fazer o que se chama surpresas, e que

causou surpresa a muita gente.

Baptista da Palma e Inácio Ramos, os dois primeiros desistentes, levavam na sua bagagem umas escassas centenas de quilómetros feitos, e possivelmente meia duzia de vitórias cada um. São de facto dois valores em qualquer prova de fundo, em que o físico não tenha de prestar contas pesadas; mas com preparação cuidada, e não fugindo à ginástica, devem na próxima volta, além de a concluírem, chegar dentro da primeira metade.

António Mealha (outro desistente) passou de categoria para participar na volta. Mal montado e mal servido mecanicamente, esbanjou energia a rodos para conseguir uma posição, que poderia manter ou melhorar, mas... infelizmente, duas quedas que o deixaram bastante ferido foram a causa de eu o mandar desistir na etapa de Loulé para Beja, depois de ter feito um bom c/ relógio; mas o esforço que fez, e no estado em que êle estava, era um passo muito curto para a distensão muscular. Acho que fiz bem, salvo opinião melhor.

José Cardoso, o ciclista mais ponderado com que o Ginásio pode contar, sabe o que faz, sabe o que quer: entusiasmo com conta pêso e medida; sem avarias, nunca o vi chegar mal; e, no controle de Almeirim, valeu por uma equipe, pois foi suficientemente inteligente para nos garantir a posse da taça da I.ª equipe classificada neste controle. Foi dos ultimos a chegar a Tavira; mas chegou resignado, com a sua roda da frente empenada e os raios partidos, tal como saiu de Évora; mas, em contrapartida, chegou a Lisboa no 1.º pelotão e muito satisfeito por ter concluído a volta.

Rolandino Palmeira, o Cronómetro da equipe, pois era o corredor mais regular; pedalada rija, o mesmo ritmo sempre (à saída e à entrada). Iniciou a volta com duas vontades (uma, chegar sempre bem; outra, ganhar uma etapa). Nem sempre chegou como queria, mas ganhou a etapa mais difícil da volta. Tavira recebeu-o de braços abertos, e terminou a etapa como um valente, terminou a volta mostrando bem o seu valor. Numa prova por equipes, é o corredor que chega sempre.

Manuel Palmeira, o corredor com mais recursos, mas infelizmente o que menos preparação levou para esta volta, diferente de todas as outras. Três partes da prova serviram-lhe de treino, resistiu a tudo até atingir a forma, que lhe chegou tarde, ou a volta para êle acabou cedo; e só deita maneira ficou atrás de muitos que deveriam ficar atrás dele. Este rapaz, na sua plena forma, pode representar o seu clube ou mesmo a sua província, em qualquer prova de envergadura; rola bem, desce melhor e, aproveitando as mudanças, deve subir sem dificuldade, como aconteceu na etapa de Beja para Setúbal, em que o cérebro acompanhou, e muito bem, o esforço físico.

Na ultima etapa, foi um lutador generoso e confiante: 1.º, no controle de Almeirim; 2.º, em Lisboa. Terminou a volta como um autêntico campeão. Com consciência na responsabilidade que assumiu, soube dosear as energias e... só cedeu dentro de Lisboa, não por esgotamento, mas sim por confiança demasiada, da qual se soube aproveitar muito bem o ciclista António Maria, para ser o valoroso vencedor desta ultima etapa; mas é preciso não esquecer que Manuel Palmeira não foi um vencido, pois, da maneira que êle se comportou, foi também um vencedor que colheu fartos aplausos do povo de Lisboa, em geral, e muito em especial dos adeptos do glorioso Benfica, pois viram nele o homem que ajudou este simpático clube a vencer a ultima tirada desta grande competição. Parabens aos dois vencedores.

Vitor Duarte

Assinal o "Povo Algarvio"

PELA CIDADE

Hospital da Misericórdia—Relação das pessoas que corresponderam ao apêlo que lhes foi dirigido pela Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia:

J. Augusto da Silva Carvalho	500\$000
José Viegas Mansinho	500\$000
José Joaquim Ferreira	1.000\$000
Francisco Paula Peres	100\$000
José Maria Marques Freire	50\$000

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

Esplanada António Pinheiro — Parque Municipal — Apresenta hoje um excelente programa duplo com dois dos melhores filmes portugueses *Homem do Ribatejo* e *Inez de Castro*.

Quarta feira—O grande filme português *Rainha Santa*, com o grande artista António Vilar.

Sábado—A grande produção em Tecnicolor da Paramount *Justiça do Sul*, com Joel Mc Crea e Brian Donlevy.

Um filme notável pela grandeza épica, beleza romântica e encanto amoroso, tornando-o de singular relevo artístico, movimento e palpante acção.

Em complemento, uma comédia que é um hino à juventude e à alegria de viver: *Dois Corações na Primavera*.

Restaurante-Ginásio—Na Rua da Liberdade, propriedade dos srs. José Rodrigues Lopes e José da Costa Lopes, inaugurou-se há dias um moderno restaurante a que foi dado o nome de Restaurante-Ginásio.

O estabelecimento está bem localizado; e, como os seus proprietários são já especializados na matéria, tudo leva a crer que num futuro próximo seja um belo restaurante.

Fazemos votos pelas prosperidades do negócio.

Revistas e Publicações

A Arte Sacra em Portugal. Está publicado mais um fascículo desta notável obra devida ao artista e critico Armando Lucena.

Com o presente fascículo, que é o 9.º, conclui-se o primeiro volume da obra e nêle se termina um estudo acêrca da Igreja da Madre de Deus e se começa o dos mosteiros e abadias medievais.

A obra profusamente ilustrada com reproduções é uma edição primorosa da Empreza Contemporânea de Edições que em boa hora tomou a iniciativa da publicação do valioso estudo do Professor Armando Lucena.

As Mulheres do meu País. Continua a publicar-se esta admirável reportagem literária e fotográfica devida à pena brilhante da jornalista e escritora D. Maria Lamas e editada pela Empreza Actualis Lda.

O fascículo ora saído, que é o 3.º, é dedicado à minhota do interior, «essa mulher que de tal modo multiplica as suas actividades, que é difícil separar do trabalho rural, que é a sua vida, as indústrias caseiras e as variadíssimas profissões a que se dedica.»

Com o presente fascículo são distribuídas duas estampas, em separado, reprodução do óleo de Varela Aldemira, «Mulher do Campo» e do desenho de Guilherme Filipe, «Mulher do Povo».

MÁQUINA DE ESGREVER

Vende-se uma «Underwood», modelo 5, em bom estado. Nesta Redacção se informa.

AUTOMOVEL

STANDARD, com pneus novos e em bom estado, vende-se. Nesta Redacção se informa.

Pela Província

Villa Nova de Cacela

Energia Electrica—Está-se procedendo ao estudo da ligação de Tavira a Villa Real de Santo António da corrente electrica provida da Central de Oihão.

Nesta localidade causou contentamento o facto, pois voltou a esperança de virmos a ter luz electrica, e energia para a Agricultura e Indústria.

Excursão infeliz—Domingo, 22, saiu às 5,30 horas de Cacela, numa camioneta de José Pilar, com uma excursão composta de damas, cavalheiros e crianças.

Foram directamente á praia de Quarteira, onde se partiu uma peça da caixa de velocidades.

Foi a reparar a Loulé, e ali permaneceram 6 horas.

Seguiram viagem ás 15 horas para Portimão, com escala pelas Caldas de Monchique.

De Portimão seguiram para Lagos, onde chegaram ás 18 horas. Nesta cidade partiu-se uma mola.

O motorista disse que era necessário 2 horas para fazer uma mola nova.

Estiveram, porém, até ás 6 horas do dia seguinte, que foi quando o carro esteve em condições de andar.

Os passageiros vaguearam pela cidade toda a noite á espera do concerto da mola, chegando a Cacela ás 11 horas.

Vários excursionistas receando qualquer desastre mais grave, porque perderam a confiança na camioneta, ficaram em Lagos até á hora da partida do combóio e vieram nêste meio de condução.

Um aborrecimento.—c.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA I.ª PÁGINA)

Entretanto, as conversações dos três representantes das potências ocidentais com Molotov em Moscovo, não se vislumbrando sequer o seu fim e, muito menos, um acordo. Reconhecendo-o, escreve o «New-York-Times» que «existe, apesar de tudo, (êste «apesar de tudo» é o admitir-se a hipótese de, das conversações sair a convocação de um Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros), pouca esperança de que a Russia modifique a sua política ou os seus objectivos, o que não permite esperar que se consigam concluir acordos duráveis».

A questão da Palestina continua por resolver e, segundo um telegrama recente de Damasco, o recomeço das hostilidades é inevitável, em virtude da violação das tréguas por parte dos judeus. Por sua vez, êstes accusam os árabes da referida violação. Para estudar de novo a situação, que se está a agravar e ameaça a extensão da luta a toda a Terra Santa, como declarou Bernadette, o Conselho de Segurança vai reunir-se extraordinariamente. Requerem-o o mediano para o problema da Palestina em virtude de se tornar necessário fazer cumprir a resolução de 15 de Julho de uma trégua e sanções para os que a infringissem.

Preparado por uma Comissão presidida por Ramadier e rubricado por Churchill, Van Zeeland e outros, foi apresentado ao Governo francês, que o aprovou, um memorando da Comissão Internacional para a Unidade da Europa veja principal proposta é a criação de uma Assembleia Parlamentar Europeia. A Assembleia compor-se-á de 75 delegados (25 pelo Benelux, 25 pela França e 25 pela Grã-Bretanha), deve reunir-se em Bruxelas em Novembro próximo e aprovará inicialmente uma Carta de direitos do Homem e estabelecerá um projecto de Tribunal de Justiça Europeu para garantir o respeito pela Carta.

Imparcial

Lembras-te?

Foi em Agosto—lembras-te, Maria?—
Que o teu olhar me viu e cativou.
Há quanto tempo já!... e, todavia,
Como o tempo depressa se passou!

Inda havia no ar a luz do dia,
Nesse dia, que em mim não se apagou...
E a Lua, que entre brilhos já nascia,
Como um balão vermelho se elevou.

Cantava a fonte de água fresca e pura,
Aonde ias e aonde fui, então,
Quando os teus olhos, fontes de ternura,

Aos meus mostraram como os anjos são.
Se eu fora à fonte matar a secura,
Morto de sede trouxe o coração!...

ISIDORO PIRES

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

O Significado do Resgate DO PORTO DA BEIRA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

até há pouco investidos em explorações importantíssimas. O resgate do porto da Beira segue-se à reintegração dos territórios da Companhia do Niassa e dos de Manita e Sofala. E se, como tudo leva a crer, forem coroadas de êxito negociações em curso, a posse do Caminho de Ferro da Beira, completará essa política de nacionalizações que, embora reconhecendo a cooperação estrangeira, se acha apta a colocar em mãos nacionais—hoje conscientes do dever e com meios suficientes para aproveitar e desenvolver a economia imperial.

Não se trata, pois, de um acto isolado, mas da realização dos princípios consignados no Acto Colonial, os quais, à semelhança da Constituição, tendem, para um nacionalismo são, para uma unitária consciência imperial, reflectindo no político, no social e no económico um pensamento saudável de trabalho e de cooperação que de experiência se transformou num êxito honroso.

Financieiramente, a operação de resgate, computada em 60.000 contos, e que atingirá 1.200.000 contos se o mesmo suceder ao Caminho de Ferro, só foi possível graças à solidez que se manifesta em actos como os referidos e em operações de fecunda produtividade como o recente empréstimo de um milhão de contos feito também à Colónia de Moçambique. Relacionadas estas operações com o que se tem feito nas outras parcelas do Império e na Metrópole, a visão geral imediatamente evidencia a grandeza do resgate nacional empreendido sob a orientação de Carmona e Salazar.

Economicamente, também a passagem do porto da Beira para a Administração portuguesa merece realce, não só porque o seu rendimento atinge anualmente 30.000 contos, correspondentes às 1.200.000 toneladas de carga movimentada, mas também porque a Beira é o término de duas importantes linhas férreas que escoam os produtos do Norte de Moçambique, das Rodésias do Norte e do Sul e do Baixo Congo Belga.

Uma soberania que se consolida e se afirma. Uma situação financeira cuja solidez se evidencia. Uma posição económica que se salvaguarda—são verdades incontestáveis que uma construtiva política nacional de novo veio patentear com o resgate do Porto da Beira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

EDITAL

JORGE RIBEIRO, Capitão de Cavalaria e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ PÚBLICO que, nos termos do art.º 122.º o seu § único do Código de Posturas desta Câmara Municipal, todos os possuidores de prédios urbanos desta cidade, são obrigados a mandar caia-los até 31 de Outubro próximo, sob pena de, não o fazendo, ser-lhes aplicada a respectiva sanção legal.

Para o devido conhecimento, se transcreve o citado art.º 122.º e o seu § único:

Art.º 122.º—E' obrigatória, de dois em dois anos, a caiação das fachadas dos prédios que não sejam pintados a óleo ou revestidos de azulejos, sob pena de 45.000 de multa;

§ único—Esta disposição é extensiva às empenas e chaminés dos prédios, bem como aos muros e paredes que, dentro da cidade e das povoações rurais, confinam com a via pública.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, em 20 de Agosto de 1948

O Presidente da Câmara Municipal,

Jorge Ribeiro

Dos Livros...

Os Romances de Hall Caine

Comoventes, apaixonantes e contendo profundos sentimentos e ensinamentos morais, os romances do escritor inglês Hall Caine são dos mais lidos e apreciados na Inglaterra e—não é exagero afirmá-lo—, em todo o Mundo.

Com tiragens de 600.000 a 1.000.000 de exemplares na Inglaterra, os romances deste eminente escritor, a um tempo sentimentalista e realista e cujos entrecos não são ficção mas episódios da vida real, quer se tratem de dramas punjentes, aventuras movimentadas ou conflitos morais tremendos, estão traduzidos em várias línguas, atingindo alguns o bonito número de 15.

Em Portugal, tem direitos exclusivos de publicação, e já editou 13 obras em cuidadas traduções, a livreria clássica Editora, de Lisboa. E-las pela ordem do interesse que a sua leitura nos mereceu: *O Filho Pródigo, O Apóstolo, O Bispo e o Juiz, A Expição, O Escravo, A cidade Eterna, O Projecta Branco, O Juiz, A Mulher que Deus me deu, A Velha Tragédia, Um Filho de Agar, A Sombra dum Crime e Arame Farpado.*

Próprios para todos os romances de Hall Caine merecem especial simpatia, admiração e encanto das senhoras porque cada um é «um pedaço de vida, palpitante e fremente», grafado num estilo de «excepcional vigor, cheio de sentimento e emoção».

Os Melhores Romances Policiais

Tem este título a colecção que a livreria clássica Editora lançou há tempos no mercado das letras e que tem tido um êxito, contando no seu efectivo, nada mais nada menos, de já 75 volumes, traduções de alguns dos mais celebrados romances policiais, dentre os quais oito laureados com «Grand-Prix» de Romances de Aventuras.

Depois da «Matilha da Meia-Noite» que teve o «Grand-Prix» do ano passado e a simpatia dos leitores da especialidade e até dos que não apreciam muito o género, a Clássica Editora acaba de publicar, em tradução cuidada de João Semana, «Um Certain Monsieur», de Jean Le Hallier, que obteve o prémio «Quaides Orféres» de 1947.

«Um Certo Senhor» é uma história curiosa e intrincada de um cavaleiro que pretendia comprar, num antiquário parisiense, um par de jarras, estilo segundo Império, com uma cena pintada, representando uma mulher de bandós lisos, negros, de ar melancólico, tendo, atrás de si, um jovem que se debruça ao seu ouvido, e... o resto é ler... e... apreciar a imaginação fecunda e o estilo, a um tempo leve e cheio de interesse de Le Hallier...

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso.

Em 30—D. Dorila Afonso Mendonça Arrais e o sr. Joaquim António dos Santos.

Em 31—Sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos

Em 2 de Setembro—Sr. Luís Sebastião Peres.

Em 3—D. Olga Correia Soares, D. Maria Denfina Lopes Santos, a menina Teresa de Jesus do Carmo Zacarias, os srs. João Victorino Maria Correia e Custódio Pires Soares.

Em 4—D. Maria Julieta Gil Madeira Teixeira e D. Maria Catarina Araújo.

Partidas e Chegadas

Com seus filhos, veio passar as férias para a sua Quinta da Luz de Tavira a sr.ª D. Maria Máxima Furtado Cruz, esposa do nosso prezado conterrâneo sr. Joveniano Flávio da Cunha Cruz, oficial da Marinha Mercante, residente em Lisboa.

MILAGRES

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

E esses milagres são possíveis em almas abrasadas na mais pura, santa e ardente crença religiosa, estuantes de fé espiritual. E os peregrinos dos Santuários Marianos, na maioria, vão em romagem junto deles, na esperança só de serem em milagres, vendo-os. E o milagre só se opera nas almas de cristal, simples, puras e humildes, que amam Deus na profundeza insondável do seu coração e praticam o amor, a compaixão, a caridade e a misericórdia para com todos os seus semelhantes, pelo pensamento, pela palavra, e pela acção, sem restrição e em todas as circunstâncias. E é esta a nitida compreensão que devemos ter dos grandes princípios evangélicos da caridade, da solidariedade e da fraternidade humana, pregados por Jesus.

Quando esta chama do amor sublimado, divino, arde num coração, é possível então o milagre.

Sim, só a fé ardente e humilde pode ser agente passivo numa cura instantânea, num local santificado pela manifestação dum Espírito Superior, e quem jamais obterá graça alguma da branca Visão sublime de Lourdes ou de Fátima é o filósofo, o cético que ali vai para convencer-se da realidade, vendo um milagre.

Damião de Vasconcellos

Maria de Lourdes Azevedo

PARTEIRA-ENFERMEIRA

PELA

Faculdade de Medicina de Lisboa

Partos, Injecções, Tratamentos, etc.

Rua dos Torneiros, n.º 34

TAVIRA

ESTABELECIMENTO

Próprio para qualquer ramo de negócio, trespassa-se em Vila Real de Santo Antonio, Rua Infantaria 16, (esquina para a Praça Marquês de Pombal) em boas condições.

Informa-se na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, n.º 19—Vila Real de Santo Antonio.

HORTA

Arrenda-se ou dá-se de meias, na freguesia da Luz.

Tratar na Rua Dr. Parreira, n.º 73—Tavira.

Arrenda-se ou Trespasa-se Café Restaurante Varela (A FUNCIONAR)

Ver e tratar todos os dias úteis. Não trato com intermediários.

Rua 9 de Abril, 17-A (Frente ao Quartel)

TAVIRA

Produzir - Imperativo Nacional

A história portuguesa mostra que é muito antiga a preocupação do aproveitamento da terra com o fim de tirar dela os produtos necessários ao agregado nacional. A Lei das Sesmarias, promulgada pelo Rei D. Fernando, ordenava já esse espirito e nos seiscientos anos decorridos até agora variadíssimos têm sido os diplomas publicados com tal objectivo.

As condições mesológicas, por um lado, os fenómenos da industrialização e do urbanismo, por outro, nunca permitiram, porém, uma produção bantante para as necessidades nacionais. E as épocas de crise, como a da recente guerra, mostraram a acuidade e importância do problema que implica com o nível alimentar das populações e com a capacidade aquisitiva da moeda. Da maior vantagem e alcance são, pois, as leis promulgadas nos últimos anos, sistematizando o aproveitamento de toda a terra portuguesa e facilitando os meios necessários à execução desse aproveitamento integral. Estão nesse caso—citando apenas exemplos—a criação da Junta de Colonização Interna, os aproveitamentos da Hidráulica Agrícola, o repovoamento florestal e a lei dos melhoramentos fundiários. Todas estas iniciativas obedecem a esse pensamento orientador do aproveitamento total da terra portuguesa, de finalidade económica e social tão evidente que seria supérfluo realçá-la.

A Junta vem desenvolvendo uma notável acção, elaborando estudos, desbravando terras, criando núcleos familiares onde uma saudável mediania é factor de produtividade e progresso nacional.

Remove e orienta a melhor distribuição da população rural; estuda e propõe as providências necessárias ao melhor arranjo da propriedade rústica, tendo em conta, ao mesmo tempo, o aspecto económico e social; empreende obras fundiárias de que resulte aumento de produção ou melhoria das instalações rurais não adstritas a outros serviços públicos.

E os trabalhos já realizados em várias zonas do País granjearam já os melhores resultados e aplausos.

Os aproveitamentos da Hidráulica Agrícola devem citar-se como dos mais grandiosos que se têm realizado em Portugal, no aspecto técnico e na projecção económico-social, tornando terras áridas em terras de regadio, produzindo energia, melhorando a vida das populações.

O repovoamento florestal, em

Lagar de Azeite

Vende-se todo em ferro, no sitio de Sinagoga—freguesia de Santo Estevão.

Quem pretender dirija-se a Firmine Luis Viegas na Luz de Tavira ou a José Firmine Viegas—Conceição de Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Prédios

Vendem-se dois, acabados de construir, com todos os requisitos modernos, na Rua Eça de Queiroz, em Vila Real de Santo Antonio.

Tratar com José Picoito Jor.—Tavira.

intenso desenvolvimento, vem conquistando serras e dunas para o aproveitamento do património florestal, beneficiando o clima, fornecendo madeiras e lenhas. Dentro de poucos anos será uma obra completa, mais um exemplo a orgulhar o País.

Quanto à lei dos melhoramentos fundiários, ao aprová-la, recentemente, a Assembleia Nacional deu à Nação possibilidade de recorrer, em condições vantajosas, a largos créditos para fomento e industrialização da agricultura.

Esta forma não há uma política parcelar: apresenta-se um conjunto, todo ele dominado pela louvável preocupação do aproveitamento integral da terra portuguesa. Ainda e sempre, «produzir» é palavra de ordem.

O Alcance de um CONCURSO LITERÁRIO

O leitor atento, habituado, às limitações inevitáveis da vida portuguesa, habituado, também ao culto da mentira de inspiração maquiavélica, tem todas as razões para receber com alvoroço e entusiasmo o Concurso de Romance e Novela da Junta Central das Casas do Povo. De facto, poucas vezes se terá realizado entre nós um concurso tão compensador—intellectual, como economicamente. O que pretendeu a Junta Central das Casas do Povo, ao instituí-lo? Por um lado, contribuir de maneira decisiva para o aprofundamento e conhecimento inteligente e sentimental do panorama rural português, nos seus aspectos mais importantes—uma elevada contribuição para a verdade, para a autenticidade, que tão mal tratada andava nas mãos de incompetentes ou «falsificadores políticos do real». Por outro lado, revelar ao mundo, e a nós próprios, o que somos, o que sentimos, o que queremos.

A alma nacional, vibrante, sensível, poética, apaixonada e plena de possibilidades e riquezas, está escondida, obscurecida. Há que dá-la a conhecer: é aos escritores que compete tal tarefa. A alma portuguesa, feita de virtudes rústicas, de tradições, de costumes, de instituições «sui generis», como por exemplo a Casa do Povo, feita de religião e lirismo está ainda por explorar. Desbravar e conquistar o nosso mundo, selva luxurriante e quase impenetrada, eis um dos objectivos da Junta Central das Casas do Povo.

Finalmente, propõem-se os organizadores do concurso dar uma grande oportunidade aos novos, aos jovens escritores portugueses, que tantas vezes lutam com dificuldades. Os prémios pecuniários são altamente compensadores. Vamos transcrever, do «Mensário das Casas do Povo» de Março n.º 21, as condições do Concurso:

1—Atribuir seis prémios pecuniários aos livros de ficção de autores portugueses que se inspirem construtivamente na vida, no trabalho e na arte rurais do povo português.

Os prémios serão os seguintes:

Romance—Primeiro prémio 30.000\$00
» — Segundo prémio 20.000\$00
» — Terceiro prémio 15.000\$00
Novela — Primeiro prémio 15.000\$00
» — Segundo prémio 10.000\$00
» — Terceiro prémio 5.000\$00

2—Adquirir, ao preço de revenda, exemplares das edições premiadas, para as distribuir pelas bibliotecas das Casas do Povo.

Os autores que desejarem concorrer a estes prémios deverão entregar o respectivo requerimento, dirigido ao Presidente da Junta Central das Casas do Povo e acompanhado de cinco exemplares da obra impressa, durante o mês de Dezembro de 1948.

Todos os pormenores foram cuidados. Ao prazer da ordem espiritual que representa escrever um romance ou uma novela sobre tema tão palpitante como é o povo português, e de ganhar um prémio pelo que encerra de honraria bem merecida, acrescentou-se uma sólida compensação material. Mãos à obra, escritores portugueses! A terra—e a literatura nacional—precisam de todos vós!

MODERNO

ESTABELECIMENTO

Não efectue as suas compras sem primeiramente consultar as nossas secções de

Sapataria-Gravataria-Chapelaria-Camisaria

ULTIMAS NOVIDADES

Os melhores sortidos, os melhores padrões, as melhores qualidades e os melhores preços.

19 - Rua Estácio da Veiga

TAVIRA



ARRENDAM-SE

As propriedades situadas em Igreja, Almargem e Poço de Oliveira, freguesia de Conceição. Quem pretender, dirigir propostas, até fins de Setembro, em carta fechada, a José António de Lima.

Reserva-se o direito de não entregar, caso as propostas não convenham.

ARRENDAM-SE

PROPRIEDADE — Junto à Estrada Nacional, com horta possuindo abundância de água, terras de sementeira, variado arvoredo de regadio e sequeiro, casas de habitação, ramada, etc..

AZENHA—De seis aferidos, para moenda de cereais.

Para tratar, na Quinta da Murteira, próximo à Alfandanga (Fuzeta), com os proprietários da referida quinta.

Vende-se ou Arrenda-se

Uma propriedade no sítio de Valongo, freguesia da Conceição. Dirigir a Henrique Gil Romano—Tavira.

PROPRIEDADE

Arrenda-se ou vende-se, no sítio do Arroio, pertencente aos herdeiros de João Gomes Bandedeira.

Tratar com os herdeiros, na Rua do Poço do Bispo—Tavira.

Arrendam-se

Os terrenos de regadio e sequeiro, no Sítio das Areias em Vila Real de Santo António, pertencentes ao Dr. Luiz Medeiros Antunes e que têm estado arrendados a José da Rosa Justo. Recebem-se propostas na Quinta da Manta-Rôta—Cacela.

Arrenda-se

Propriedade no sítio do Valongo—Conceição de Tavira.

Recebe propostas até 15 de Setembro, Esperança Peres Cruz, Rua Gaetano Alberto 16, Arco do Cego—Lisboa. (Telefone 75.354).

Casa na Praia

Vende-se, com 9 divisões, terraços e poço com abundância de água, terreno com árvores de fruto e mil pés de vinha próximo da Praia da Manta-Rôta.

Trata Capitão Soares, sítio do Alto—Vila Nova de Cacela.

ESTUDANTES

Do 1.º ciclo recebem-se em Faro, em casa particular, tratamento familiar.

Nesta Redacção se informa.

Refinação de Sal

Vende-se em estado novo, pronta a funcionar com 1 motor Lister de 5 H. P., 2 moinhos André e todos os seus pertences, com marca registada e respectivo alvará.

Quem pretender dirija-se a Viuva de Rocha Júnior, Terreiro do Garção, 13 a 19—Tavira.

Aparelhos de T. S. F.

DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

APARELHOS PARA PILHAS E CORRENTE

RECEPTORES DE BATERIAS

AERODINAMOS



GRAMONOLAS

His Master's Voice,

Columbia e Deca

DISCOS: as última novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras

Agência: Rua Dr. Parreira, 13 TAVIRA

PIANO

Próprio para estudo, vende-se. Nesta Redacção se informa.

PROPRIEDADE

Arrenda-se em Moncarapacho a 200 metros da aldeia denominada Mata-Pulga de sequeiro coberta de arvoredo e alguma vinha, casas de residencia e ramada, também se arrenda de 1 a 8 anos uma courela de regadio com algum arvoredo na Atalaia em Tavira.

Recebem-se propostas e trata-se com António José da Silva em Moncarapacho até ao dia 22 do corrente e desse dia em diante na sua casa em Tavira.

ARRENDA-SE

A «Horta de Cima», da propriedade das «Pedras de Baixo»—Pedras de El-Rei.

Tratar com José de Matos Parreira.

RADIO

Aparelho de T. S. F. de pilhas e corrente. Vende-se novo. Nesta Redacção se informa.

Vende-se ou Arrenda-se

Uma propriedade denominada Quinta do Porfírio, proximo a Santa Rita.

Quem pretender dirija-se a Henrique Gil Romano—Tavira.

RADIO

Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Propriedade Rústica

Compra-se na freguesia da Luz de Tavira, com grande area, mesmo sem água, nos sítios de «Amaro Gonçalves» ou da

«Campina». Carta com informações e preço a João B. de Campos—Rua Roque Féria, 81-1.º—Tavira.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

RELOJOARIA e "GONÇALVES" OURIVESARIA

DE

VIUVA E FILHO DE

Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Avaliador oficial da Caixa Geral de Depósitos)

MERCADO MUNICIPAL

TAVIRA

Participa aos seus Ex.ªs Clientes que acaba de receber um grande sortido de relógios da afamada marca «PRONTO».

Venda de óculos e lentes de todas as qualidades.

Objectos de Ouro e Prata, Joias do mais fino quilate e artigos para brindes encontram V. Ex.ª neste estabelecimento.



VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho